

**CULTURA DE PAZ E RESOLUÇÃO POSITIVA DE CONFLITOS: REPLICAGEM DA METODOLOGIA TDH NA UNIDADE LAR FABIANO DE CRISTO – CASA RODOLFO AURELIANO****CULTURE OF PEACE AND POSITIVE CONFLICT RESOLUTION: REPLICATION OF THE TDH METHODOLOGY AT THE LAR FABIANO DE CRISTO UNIT – CASA RODOLFO AURELIANO****CULTURA DE PAZ Y RESOLUCIÓN POSITIVA DE CONFLICTOS: REPLICACIÓN DE LA METODOLOGÍA TDH EN LA UNIDAD LAR FABIANO DE CRISTO – CASA RODOLFO AURELIANO****Joenilda Alves Feitosa<sup>1</sup>  
Maria José de Matos Luna<sup>2</sup>**

---

**RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo a replicagem da metodologia desenvolvida pela Fundação Terre des Hommes para redução de conflitos e violências em contextos educacionais da educação formal e não formal, através da resolução positiva de conflitos e cultura de paz na unidade Lar Fabiano de Cristo – Casa Rodolfo Aureliano, em Recife. Atendemos aos dois objetivos específicos propostos, a saber: “Mapear os conflitos e violências no ambiente socioeducativo, e o modo como os gestores, profissionais, educandos e famílias lidam com tais situações”. E, ainda, “Analisar a receptividade da comunidade educativa frente às formações recebidas com base na metodologia da Fundação Terre des Hommes, em uma aplicação experimental”. Como referencial teórico, utilizamos a “comunicação não violenta” (CNV) e suas aplicações para aprimorar relacionamentos e estabelecer alternativas pacíficas à violência, de Rosenberg (2006); o enfoque de Freire (1987), com a emancipação através do diálogo e suas contribuições para a Cultura de Paz; e a “importância do aprendizado do convívio” no enfoque de Jares (2007); e, os princípios básicos da teoria de Pranis (2011), com suas aplicações teórico-práticas através dos “círculos de paz” e “círculos restaurativos”. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza empírica quanto aos procedimentos, e utiliza como instrumento de coleta de dados a “observação assistemática” e as “entrevistas individuais”. Quanto à técnica de análise e interpretação dos dados, faz uso do método da “análise de conteúdo”, para compreender o pensamento dos entrevistados através do que foi por eles expresso. A pesquisa se justifica por constatar uma abordagem insuficiente dessa temática na grade curricular dos educadores. Propomo-nos a enfrentar tal problema a partir de sensibilizações e formações iniciais e continuadas destes profissionais, de tal forma que fosse possível contribuir com a redução do fenômeno da violência e a gestão autônoma das situações de conflitos junto à comunidade educativa, fazendo uma transição da cultura da violência para a cultura de paz.

---

(\*) Recibido: 15/11/2023 | Aceptado: 11/12/2023 | Publicación en línea: 29/03/2024



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<sup>1</sup>Mestra em Direitos Humanos pelo Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco (PPGDH/UFE) E-mail: joenildafeitosa@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Associada. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco (PPGDH/UFE) E-mail: mj luna@ufpe.br

*Palavras-chave: Cultura de paz. Resolução positiva de conflito. Replicagem metodológica da TDH.*

### ABSTRACT

This research aims to replicate the methodology developed by the Terre des Hommes Foundation to reduce conflicts and violence in educational contexts of formal and non-formal education, through positive conflict resolution and a culture of peace in the Lar Fabiano de Cristo – Casa Rodolfo unit, Aureliano, in Recife. We meet the two specific objectives proposed, namely: “Mapping conflicts and violence in the socio-educational environment, and the way in which managers, professionals, students and families deal with such situations”. And, also, “Analyze the receptivity of the educational community to the training received based on the Terre des Hommes Foundation methodology, in an experimental application”. As a theoretical framework, we use “non-violent communication” (NVC) and its applications to improve relationships and establish peaceful alternatives to violence, by Rosenberg (2006); Freire's approach (1987), with emancipation through dialogue and its contributions to the Culture of Peace; and the “importance of learning from coexistence” in the approach of Jares (2007); and, the basic principles of Pranis' theory (2011), with its theoretical-practical applications through “circles of peace” and “restorative circles”. Methodologically, this is an empirical research in terms of procedures, and uses “unsystematic observation” and “individual interviews” as data collection instruments. As for the data analysis and interpretation technique, it uses the “content analysis” method to understand the interviewees' thoughts through what they expressed. The research is justified because we found an insufficient approach to this topic in the educators' curriculum. We propose to face this problem through awareness raising and initial and continued training of these professionals, in such a way that it would be possible to contribute to the reduction of the phenomenon of violence and the autonomous management of conflict situations within the educational community, making a transition from culture of violence to a culture of peace.

*Keywords: Culture of peace. Positive conflict resolution. Methodological replication of TDH.*

### RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo replicar la metodología desarrollada por la Fundación Terre des Hommes para reducir los conflictos y la violencia en contextos educativos de educación formal y no formal, a través de la resolución positiva de conflictos y una cultura de paz en la unidad Lar Fabiano de Cristo – Casa Rodolfo, Aureliano, en Recife. Cumplimos los dos objetivos específicos propuestos, a saber: “Mapeo de los conflictos y la violencia en el entorno socioeducativo, y la forma en que directivos, profesionales, estudiantes y familias afrontan dichas situaciones”. Y, además, “Analizar la receptividad de la comunidad educativa a la formación recibida a partir de la metodología de la Fundación Terre des Hommes, en una aplicación experimental”. Como marco teórico utilizamos la “comunicación no violenta” (CNV) y sus aplicaciones para mejorar las relaciones y establecer alternativas pacíficas a la violencia, de Rosenberg (2006); el enfoque de Freire (1987), con la emancipación a través del diálogo y sus aportes a la Cultura de Paz; y la “importancia de aprender de la convivencia” en el enfoque de Jares (2007); y, los principios básicos de la teoría de Pranis (2011), con sus aplicaciones teórico-prácticas a través de “círculos de paz” y “círculos restaurativos”. Metodológicamente, se trata de una investigación empírica en términos de procedimientos, y utiliza como instrumentos de recolección de datos la “observación no sistemática” y las “entrevistas individuales”. En cuanto a la técnica de análisis e interpretación de datos, utiliza el método de “análisis de contenido” para comprender los pensamientos de los entrevistados a través de lo que expresaron. La investigación se justifica porque encontramos un abordaje insuficiente de este tema en el currículo de los educadores. Proponemos afrontar este problema a través de la sensibilización y la formación inicial y continuada de estos profesionales, de tal manera que sea posible contribuir a la reducción del fenómeno de la violencia y a la gestión autónoma de situaciones conflictivas dentro de la comunidad educativa, haciendo una transición de una cultura de violencia a una cultura de paz..

*Palabras clave: Cultura de paz. Resolución positiva de conflictos. Replicación metodológica de TDH.*

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investigou a replicagem da metodologia desenvolvida pela Fundação Terre des Hommes para redução de conflitos e violências em contextos educacionais da educação formal e não formal, através da resolução positiva de conflitos e cultura de paz na unidade Lar Fabiano de Cristo – Casa Rodolfo Aureliano, em Recife.

A escolha e o interesse em discutir esta temática “cultura de paz e resolução positiva de conflitos” nasceram de uma trajetória profissional junto da Secretaria de Assistência Social do Recife, do Conselho Municipal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente do Recife (COMDICA), em parceria com a Terceira Vara da Infância e Juventude da Capital, e da formação como “facilitadora de processo circular” pela Fundação Terre des Hommes.

Nesse ambiente, despertamos o interesse pelo estudo e pela pesquisa sobre a temática “conflito e violência” que ocorrem no espaço educacional, elaboramos as seguintes questões como problemas de pesquisa.

- O aumento da conflituosidade acarreta a presença da violência em todo o tecido social, requerendo uma maior atenção tanto do sistema educacional formal quanto do não formal ou comunitário.
- A deficitária formação de docentes em temas de paz e resolução de conflitos torna esses profissionais meramente transmissores de informações, comprometendo a capacidade crítica e reflexiva dos educandos, e o embasamento de um ensino para a compreensão, o diálogo e a convivência.

Como objetivo geral, vamos “replicar etapas da metodologia TDH” e do “Modelo de Ação para a prevenção da violência em contextos educacionais” na ONG Lar Fabiano de Cristo, com vistas a se verificar a adesão e a receptividade dos participantes”, cujas respostas dos segmentos participantes, encontram-se no tópico “Receptividade dos participantes da pesquisa quanto às formações recebidas”; através da quarta e quinta oficinas teórico-práticas do primeiro e segundo “Círculo de Diálogo”, realizados com os gestores e profissionais da Unidade pesquisada.

Atendemos aos dois objetivos específicos, a saber: 1. “Mapear os conflitos e violências no ambiente socioeducativo, e o modo como os gestores, profissionais, educandos e familiares lidam com tais situações”. A construção desse mapeamento

nos permitiu a identificação dos “tipos de conflitos e violências que ocorrem e a forma como a Unidade lida com eles”, a partir da declaração de cada cidadã (o) entrevistada (o), por segmento da comunidade educativa (gestores, profissionais, educandos e famílias).

Já a abordagem do objetivo específico 2 (Analisar a receptividade da comunidade educativa frente às formações realizadas com base na metodologia da Fundação Terre des Hommes, em uma aplicação experimental), está expressa no tópico que trata da receptividade dos participantes quanto às formações recebidas na pesquisa.

Referente aos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa, tratou-se de uma pesquisa básica quanto a sua finalidade; descritiva e exploratória quanto aos seus objetivos. A abordagem foi de cunho qualitativo e o método hipotético dedutivo. Foi uma pesquisa de natureza empírica ou de campo no aspecto dos procedimentos, e utilizou como instrumento de coleta de dados a “observação assistemática” e as “entrevistas individuais”.

No tocante à técnica de análise e interpretação dos dados, esta pesquisa utilizou o método da “análise de conteúdo” para compreender o pensamento do entrevistado através do que foi expresso por ele. Portanto, nesse estudo, a análise de conteúdo deu-se ao nível manifesto e restringiu-se ao que foi dito literalmente.

Na primeira etapa da coleta de dados, a “observação assistemática” possibilitou uma leitura da percepção dos sujeitos da pesquisa, durante a realização das cinco oficinas de formações teórico-práticas, na temática “prevenção de conflitos e violências no espaço educativo”. A primeira oficina abordou a “Comunicação Não-Violenta (CNV)” de Marshall Rosenberg como técnica para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. A segunda oficina foi uma roda de diálogo sobre a “Pedagogia da Autonomia” – saberes necessários à prática educativa, e a “Pedagogia do Oprimido” com suas contribuições para a Cultura de Paz – a emancipação através da palavra, de Paulo Freire. A terceira oficina será sobre os “Círculos de construção de Paz” para desenvolver a inteligência emocional e construir relacionamentos saudáveis na perspectiva de Kay Pranis.

A quarta e a quinta oficinas formativas teórico-práticas ocorreu com o desenvolvimento do “Iº e IIº Círculo de Diálogo” para a construção da Cultura de Paz, com gestores e profissionais da Unidade pesquisada. Nessas duas últimas oficinas,

foi possível verificar, nas etapas “rodada de *checkout*” e “cerimônia de fechamento” do processo circular vivenciado, o quanto estes participantes elevaram a sua autoestima e autoconfiança com os referenciais teórico-práticos que vivenciaram como ferramentas pedagógicas para o enfrentamento positivo dos conflitos e violências que ocorrem diariamente no seu fazer profissional.

Na segunda etapa da coleta de dados, foram realizadas 47 entrevistas individuais com os quatro segmentos da comunidade educativa: 2 gestoras, 15 profissionais, 15 educandos e 15 famílias.

Selecionamos, para as entrevistas do grupo de educandos, o grupo de pré-adolescentes e adolescentes envolvidos cotidianamente com o *bullying*, atendendo a reivindicação da comunidade educativa. O critério a ser utilizado para selecionar as famílias foi o da escolha “dos responsáveis pelos educandos entrevistados”.

Assim, o presente artigo está apresentado na forma descrita a seguir. A “Introdução” com justificativa e objetivos implícitos; seguida pela “Metodologia” de intervenção da Fundação TDH testada” e a “Metodologia da Investigação”,

No penúltimo tópico, estarão os “Resultados da replicagem na unidade Lar Fabiano de Cristo/Casa Rodolfo Aureliano”, com a percepção dos quatro segmentos: das gestoras, dos profissionais, dos educandos e das famílias sobre conflito e violência e o nível de receptividade dos participantes quanto às formações recebidas durante a pesquisa.

Esta pesquisa se justificou por constatar uma insuficiência na exploração da temática na grade curricular dos educadores, o que oportunizou o enfrentamento de tal problema a partir de sensibilizações, formações iniciais e continuadas destes profissionais. Assim, tivemos a oportunidade de contribuir com a redução do fenômeno da violência, através da resolução positiva de conflitos, bem como “fazer uma transição da cultura da violência para a uma cultura de paz”.

Ao final, acreditamos que os objetivos estão atendidos, as perguntas de pesquisa foram respondidas e os caminhos metodológicos percorridos são satisfatórios para se identificar os tipos de violência que ocorrem na unidade, a receptividade dos participantes quanto às formações recebidas e a crença nas potencialidades da metodologia da Fundação Terre des Hommes a ser replicada.

## 2 METODOLOGIA TESTADA

As quatro etapas do “Modelo de Ação para a Prevenção da Violência e práticas restaurativas em contextos educacionais” da Fundação Terre Des Hommes.

### **Etapa 1 - Sensibilização e parceria**

Sensibilizamos a comunidade educativa (gestores, educadores, educandos, funcionários e pais ou responsáveis) sobre a proposta do projeto e a sua temática – resolução positiva de conflitos. Na ocasião, foram formalizados o acordo e a autorização para a realização do projeto.

Estabelecemos espaços de diálogo, como reuniões, oficinas e palestras com a finalidade de esclarecer os conceitos a serem utilizados: conflitos, violência, indisciplina e ato infracional, e as estratégias de resposta para promover uma cultura de paz

### **Etapa 2 - Conhecer o contexto educacional**

Buscamos conhecer a realidade do contexto educativo, tanto interno quanto externo, e realizamos levantamento de dados referentes às situações de conflito comumente manifestas, índices de violência na unidade, com base nos registros de ocorrências, identificando as medidas disciplinares e encaminhamentos adotados pela unidade.

Sistematizamos a análise situacional da unidade educativa, especificamos seu cotidiano, os princípios e valores expressos em sua missão, valores, estatuto, regimento e o seu dia a dia. A metodologia prevê como instrumentos de coleta de dados a observação participante, com a realização de visitas regulares à instituição para observar e entender sua rotina diária, e a realização de entrevistas individuais com a comunidade educativa (gestores, educadores, educandos, funcionários e pais ou responsáveis). Os dados levantados foram tabulados e analisados, dando-nos uma fotografia ou diagnóstico (análise situacional).

A partir desse diagnóstico como ação futura e optativa da unidade educativa, não mais sob a responsabilidade desta pesquisadora, será possível elaborar, com os seus representantes, o Plano de Ação de prevenção à violência e proteção de crianças e adolescentes.

### **Etapa 3 - Formação, aplicação das práticas restaurativas e acompanhamento da unidade educativa**



Capacitamos os grupos que compõem a comunidade educativa (gestores, educadores, funcionários e educandos) sobre os conceitos de conflito, violência, indisciplina e ato infracional e as estratégias de resposta para resolução positiva de conflitos na perspectiva de promover uma cultura de paz.

#### **Etapa 4 - Monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas**

Nesta metodologia, a periodicidade prevista de *monitoramento é mensal*, com vistas a viabilizar as ações através de rodas de diálogo, processos circulares e/ou “encontros de intervenção”.

Quanto à periodicidade de *avaliação desta metodologia, está previsto que seja semestral* e que tenha como *foco a redução dos conflitos de convivência, dos índices de violência e de sua reincidência*, com base nos dados obtidos no Passo 2 (Análise Situacional da Unidade Educativa).

A TDH ressalta que é importante a realização de “encontros de intervenção” para estudos e apoio à equipe técnica responsável pela implementação das ações envolvidas, onde possam ser sistematizadas as boas práticas e lições aprendidas e fortalecer os atores da comunidade educativa nessa prática pedagógica.

### **3 ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

#### **3.1 Abordagem da pesquisa**

De natureza empírica, esta pesquisa se define como qualitativa, tendo em vista que a matriz de dados remete ao reporte de vivências, pontos de vista e significados inicialmente compartilhados e aqueles construídos no decurso da intervenção realizada (Denzin & Lincoln, 1994; Srivastava & Thomson, 2009; Taylor, Bogdan & Devault, 2015).

Os objetivos guardam coerência com essa perspectiva de apreciação dos dados e potencial de aplicação empírica. No que tange à disciplinaridade (Augusto *et al.*, 2004), a investigação se define como interdisciplinar, uma vez que a temática “conflito” não está vinculada a uma determinada área em especial.

#### **3.2 Tipo ou finalidade do estudo**

Quanto ao tipo ou finalidade do estudo, esta pesquisa trata-se de uma investigação exploratório-descritiva, tendo em vista que o objetivo geral tem natureza exploratória e os específicos, notável caráter descritivo.

#### **3.3 Fontes de informação**

Mediante a especificidade do problema de estudo ser a investigado, utilizamos as seguintes fontes de informação e técnicas de coleta de dados: pesquisas bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato com o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações (Marconi & Lakatos, 1992). A pesquisa documental (Gil, 2008), é um procedimento de métodos e técnicas que se utiliza para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.

Utilizamos neste estudo, além das pesquisas bibliográficas e documental, as seguintes fontes de informações, como técnicas de coleta de dados: observação assistemática e entrevistas individuais. Nessa etapa da pesquisa, a observação assistemática nos possibilitou uma leitura da percepção dos sujeitos da pesquisa, durante a realização das oficinas de formações teórico-práticas na temática prevenção de conflitos e violências no espaço educativo.

Quanto às entrevistas individuais, Richardson (2008, p. 207) nos afirma o seguinte: é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B”.

As entrevistas individuais realizadas nesta pesquisa foram do tipo semiestruturado, feitas individualmente com membros da comunidade educativa: 2 gestoras, 3 membros da equipe técnica, 12 educadores, 15 educandos e 15 famílias da Unidade Casa – Lar Fabiano de Cristo. Podemos afirmar que as fontes de informações utilizadas nesta pesquisa nos permitiram uma grande proximidade com a realidade cotidiana dos sujeitos pesquisados, e assim, alcançar os objetivos desta pesquisa.

### **3.4 Local e delimitação da pesquisa**

O local escolhido para a pesquisa foi a unidade socioassistencial Lar Fabiano de Cristo – Casa Rodolfo Aureliano, localizada na Várzea, em Recife, porque identificou-se no ambiente de coleta e fontes uma ampla e significativa transversalidade, pela abordagem em processos de mediação de conflito, dentre outros. Quanto à delimitação da pesquisa, a estratégia utilizada para a seleção dos entrevistados foi o grupo de pré-adolescentes e adolescentes envolvidos



cotidianamente com o *bullying*; diante de toda a comunidade educativa ter solicitado e reivindicado esta contribuição.

### **3.5 Técnica de Análise de Dados**

Quanto à técnica de análise e interpretação dos dados desta pesquisa, foi utilizado o método da análise de conteúdo, por permitir compreendermos o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso por ele, ou seja, com a materialidade linguística através das condições empíricas da fala/texto, estabelecendo categorias para sua interpretação. Trata-se de compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso, numa concepção transparente de linguagem, fixa no conteúdo apresentado.

A análise de conteúdo no nível manifesto restringe-se ao que é dito, sem buscar os significados subjacentes. Ao nível latente, o pesquisador procura captar sentidos implícitos. Os níveis manifestos e latentes estão relacionados às ênfases na objetividade ou na subjetividade. Neste trabalho optamos pelo primeiro nível (Bardin, 2011).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA REPLICAGEM METODOLÓGICA DA TDH NA UNIDADE LAR FABIANO DE CRISTO/CASA RODOLFO AURELIANO**

### **4.1 Receptividade dos Participantes Quanto às Formações Recebidas**

Nessa etapa realizamos vinte e cinco horas de Atividades Formativas sobre “Cultura de Paz e resolução positiva de conflitos”, desenvolvidas na Unidade pesquisada Lar Fabiano de Cristo com a participação de 2 gestoras, 4 técnicos, 11 educadores e 55 educandos. Foram realizadas 4 oficinas sobre Comunicação não violenta, sendo 3 delas para 3 turmas de educandos e 1 para os profissionais (gestores, educadores e equipe técnica); 1 roda de diálogo (gestores, educadores e equipe técnica) sobre o processo da dialogicidade de Paulo Freire; 1 roda de diálogo sobre o processo circular de Kay Pranis, perfazendo seis horas; e 2 círculos de diálogo com (gestores, educadores e equipe técnica), perfazendo seis horas.

Iniciamos a primeira oficina do processo formativo com uma turma de adolescentes, sobre a “Comunicação não Violenta” (CNV) de Marshall Rosenberg,

com duração de 3 horas. No momento inicial, foi realizado um levantamento das expectativas dos educandos sobre o Projeto de “Cultura de Paz e resolução positiva de conflitos no espaço educativo”, quando abordados sobre “o que trouxeram para esta formação”, eles nos afirmaram os seguintes valores: amor; alegria; felicidade; amizade; compaixão; companheirismo; bondade; harmonia e brincadeiras. Trouxeram sua atenção e desejo de aprender coisas novas; ver os amigos e realizar seus sonhos. Trouxeram o seu conhecimento sobre a violência na sua comunidade.

Quando abordados sobre “o que esperavam levar daquela formação”, afirmaram que esperavam levar carinho, união, amor, amizade, bondade, alegria e paz. Também esperavam levar mais informações e novos aprendizados sobre a violência e sair dali mais felizes.

Segundo o educador Jares (2007), a dimensão afetiva está sempre presente em toda relação educativa, deixando suas marcas nas possibilidades de aprendizagem. E nos afirma que, nas classes em que a afetividade e a ternura tenham sido supostamente banidas, podem surgir determinadas relações afetivas de rejeição, temor ou ódio (Jares, 2007, p. 173).

Portanto, fica esclarecido pelo autor que “certos problemas de convivência têm sua origem na falta ou deficiência no desenvolvimento da afetividade”, justificando a importância da afetividade no cultivo das relações interpessoais, razão pela qual foi tão reiterada nas expectativas apresentadas pelos educandos.

A oficina ocorrida, com os gestoras e profissionais (educadores e equipe técnica), teve a duração de 4 horas, e constou da apresentação sobre o projeto de pesquisa a ser aplicado na Unidade LFC e as duas etapas envolvidas: a primeira de ordem “formativa”, conforme a metodologia da TDH, e a segunda onde ocorreriam as “entrevistas” sobre “conflito”, “violência”, “cultura de Paz” e resolução positiva de conflitos através da “comunicação não violenta”, da “educação para a convivência” e da “educação dialógica” como ferramentas teóricas fundamentais para a resolução positiva de conflitos, tanto na educação formal quanto na educação não formal.

Quando foram abordados na abertura do evento sobre “o que traziam para as formações”, estes afirmaram em sua maioria: o interesse na troca desse novo conhecimento; a possibilidade de troca de experiências e os esclarecimentos sobre o que projeto traz para melhorar o seu desempenho na função que exerce na unidade. Na segunda abordagem, “o que vocês irão levar dessas formações”: a maioria

respondeu que serão os novos conhecimentos disseminados; o aprendizado e a sabedoria; a confiança na aprendizagem que pode mudá-los para melhor, porque contribui para a sua formação pessoal e profissional. Que irão aprender a se relacionar melhor com as suas crianças e jovens, promovendo uma maior integração entre as faixas etárias atendidas pela unidade.

#### **4.2 Percepção das Gestoras Sobre Conflito e Violência - Análise Situacional da Unidade Caso**

Por tratar-se de uma replicagem metodológica, o roteiro do segmento gestoras será apresentado aqui apenas, em seus itens sobre conflitos e violências na Unidade e como esta lida com tais situações e nos deram elementos para o que a THD chama de Análise Situacional da Unidade caso pesquisada.

O Lar Fabiano de Cristo é uma organização social para fins não econômicos, prestadora de assistência social em âmbito nacional, fundada em 9 de janeiro de 1958, e na cidade do Recife em 14 de dezembro de 1973, cuja finalidade primordial é “promover a assistência social com proteção social básica e especial, assegurando a função protetiva à família”. No Brasil, atua em 44 Unidades operacionais, assim distribuídas regionalmente: 9 unidades na região Norte; 11 unidades na região Nordeste; 3 unidades na região Centro-Oeste; 18 unidades na região Sudeste e 3 unidades na região Sul.

O serviço prestado pela Unidade é o “serviço de convivência e fortalecimento de vínculos” (SCFV), realizado em grupos, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.

Destacamos aqui a identificação gestoras dos principais conflitos vivenciados na unidade, a saber: a violência doméstica; o uso de drogas a partir dos 10 anos; o desemprego dos pais e o envolvimento destes com o tráfico de drogas. Nessa percepção estão elencados os conflitos nas relações interpessoais e os descumprimentos às normas do Regimento Interno.

A unidade gestora lida com os conflitos apresentados através da intervenção da equipe de serviço social, fazendo uma escuta qualificada com encaminhamento à

rede de apoio e acompanhamento permanente. São trabalhadas técnicas de harmonização, integração e reflexão com a equipe.

Os registros dos conflitos de cada família atendida, estão em dossiês elaborados junto com o serviço social, que realiza a ESCUTA periódica através de convite, por demanda espontânea, visita domiciliar e monitoramento para verificar a evolução da família no seu nível de vulnerabilidade. A pesquisa teve, uma adesão imediata em função de uma preocupação já existente sobre o enfrentamento a violência que se coadunou com a proposta de trabalho apresentada.

### **4.3 Percepção dos Profissionais: Educadores e Equipe Técnica Sobre Conflito e Violência**

Quanto aos sujeitos pesquisados, foram onze educadores sociais e a equipe técnica, composta por dois assistentes sociais, uma técnica pedagógica e uma assistente administrativa, perfazendo um total de quinze profissionais.

Apresentaremos aqui a percepção desses quinze profissionais quanto às questões abordadas sobre conflito e violências que ocorreram na Unidade nos últimos 12 meses, que nos afirmaram o seguinte: o *bullying* ocorre principalmente no grupo etário compreendido entre “9 e 16” anos; a “violência física” de mães contra mães; a violência física das mães contra seus filhos e a violência física entre os educandos.

Destacaram a “violência psicológica ou verbal” de mães contra mães; a violência verbal entre mães e filhos e das mães contra os educadores, e a violência verbal entre os educandos; a “negligência” das mães com seus filhos; o “abuso sexual” de uma criança pequena com seus coleguinhas, transparecendo no fato como a criança reproduz uma situação de violência que vivencia no seu núcleo familiar. O fato foi apresentado à família, que o recebeu com muita banalização. Um caso de “sequestro” de filhos pelo pai, no final do expediente da unidade. Foi constatado que o casal estava em processo de separação litigiosa sob alegação de infidelidade da genitora, que nada havia informado à unidade. O caso foi mediado pelo serviço social e encaminhado ao Conselho Tutelar da RPA-4, onde fica situado o território da Várzea.

Foi percebido o forte impacto causado nos profissionais por um ato de “violência física e violência psicológica ou verbal” de mães contra uma mãe no dia da

conclusão de um curso profissionalizante que elas estavam fazendo na unidade através de uma parceria com o PRONATEC. Foi necessária a intervenção de toda a equipe técnica para conter a fúria desse grupo. Segundo relatos dos entrevistados, ficaram atemorizados porque entenderem que a violência estava entrando no espaço interno da unidade que sempre havia sido respeitado e protegido por seus usuários. Para eles tinha havido um rompimento da fronteira entre o espaço externo e o interno, sempre protegido pelo sentimento do pertencimento.

Destacaram ainda “o como a unidade lida com estas situações de violência”: através das reuniões semanais com a equipe técnica; a união dos profissionais e o seu trabalho em grupo; a liberdade e o acolhimento que os trabalhadores recebem da gestão como eternos aprendizes; o diálogo entre a equipe técnica e as famílias; o processo de acolhimento das famílias e o propósito da unidade de não desistir delas; a dinâmica da acolhida para a harmonização dos educandos; e o envolvimento das equipes profissionais com as atividades dos seus projetos de esportes, cultura, educação ambiental e digital.

Ficou evidenciado que a unidade exerce uma gestão participativa nas suas representações externas, quando os resultados dessas participações são socializados nas reuniões mensais de integração entre as gestoras e os profissionais.

#### **4.4 Percepção dos Educandos Sobre Conflito e Violência**

A primeira atividade do projeto que o segmento educandos participaram (3 turmas que totalizaram 55 educandos) foi da jornada formativa de nove horas sobre a metodologia “Comunicação Não Violenta (CNV)” de Marshall Rosenberg, com três horas de duração para cada turma.

Quanto aos sujeitos pesquisados, foi atendido o pleito da unidade de aplicar a pesquisa aos 15 educandos na faixa etária de 9 a 16 anos (08 do sexo masculino, na faixa entre 9 e 13 anos) e (07 do sexo feminino na faixa entre 13 e 16 anos) que estavam envolvidos com o *bullying*.

Aqui destacamos as respostas sobre as situações de conflito e ou violências que o educando vivenciou nos últimos 12 meses na Unidade. O sentimento de segurança destes quando estão na unidade: que se sentem “muito seguros” quando estão em espaços internos da unidade. Destaque de um caso onde a educanda se

sente “pouco segura” por não compartilhar das atitudes do seu grupo/classe quanto às indisciplinas cometidas por seus membros.

Quanto ao sentimento de segurança destes quando estão nos arredores da Unidade ou no trajeto entre a unidade e suas casas, pudemos observar que os(as) mais velhos(as) demonstraram “mais segurança”, mesmo quando estão fora da unidade, enquanto os(as) mais novos(as) se sentem mais “inseguros” principalmente os(as) mais novos(as), diante das recomendações sistemáticas das suas famílias quanto às travessias no trânsito e em casos de serem abordados(as) por pessoas estranhas.

De acordo com o guia de orientação para o atendimento a vítimas de violência por profissionais de saúde em Pernambuco (2010), o *bullying* está enquadrado como:

violência psicológica/moral: toda ação que coloque em risco ou cause dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Exemplos: rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobranças exageradas, punições humilhantes. Na violência psicológica incluem-se o assédio moral: que ocorre geralmente no ambiente de trabalho envolvendo relações de poder; e o *bullying*: geralmente ocorre no ambiente escolar e compreende todas as atitudes agressivas, repetidas e sem motivações evidentes, provocadas por um ou mais estudantes em relação a outros colegas. (BRASIL, 2008c *apud* PERNAMBUCO, 2010, pp. 8-9).

Retomando o psicólogo Rosenberg (2006), ressaltamos que o método (CNV), possibilita a cada um tomar consciência de suas necessidades, sua humanidade, sua capacidade de conexão e de comunicação, visando pacificar as relações e encontrar uma forma de atender às necessidades de todos os envolvidos.

Observamos que todos os educandos já estiveram envolvidos em briga com agressão verbal, com maior ou menor frequência, comprometendo, assim, a coesão grupal, o diálogo, a fraternidade e o fortalecimento do convívio com o Outro.

Ainda constatamos que todos(as) os(as) educandos(as) já estiveram envolvidos(as) em violência do tipo “agressão física” entre os(as) colegas em maior ou menor intensidade. Fica expresso que os vínculos afetivos são muito frágeis e os(as) levam a uma baixa inteligência emocional.



Como alternativa de superação desse cenário, apresentaremos os conceitos bastante utilizados pela Fundação Terre des Hommes, autora desta metodologia aqui replicada. “Os conflitos se originam de diferenças, incompatibilidades ou contradições imersas em uma relação entre pessoas, podendo ser individuais: conflitos interpessoais, entre dois estudantes, por exemplo; ou coletivos: conflitos institucionais, organizacionais, interculturais” (TDH, 2013b, p. 46).

Os educandos (meninos e meninas) nos declararam ver na Unidade, os seguintes tipos de conflitos ou violências: a violência psicológica do *bullying*; e as “violências física e verbal”. Observamos que o *bullying* é a violência-mãe de todas as demais na unidade LFC. Na escuta ao grupo, durante o período formativo, identificamos os seguintes motivos do *bullying*: a maioria vive e reside na mesma comunidade e já traz consigo conflitos e disputas pessoais e até familiares; ou estudam na mesma escola (educação formal), onde esses conflitos acontecem e não são mediados, transformando-se no contraturno em acertos de contas ou violências.

A essência do conflito é sempre os apelidos – que denigrem a imagem física, representam ofensas às mães, a algum familiar ou a ente querido. Houve um relato das meninas durante a entrevista de que gostariam muito que esses conflitos fossem pacificados para que o trabalho em grupo fluísse melhor, porque o trabalho sofre descontinuidade em razão de os(as) educandos(as), em sua maioria, não se falarem. Inclusive foi um dos motivos do acolhimento do projeto pela gestão da unidade, para que a pesquisa focasse nesse grupo etário.

Os educandos(as), nos apresentaram suas sugestões para contribuir com a pesquisa de “Cultura de Paz” na unidade Lar Fabiano de Cristo: “que não fosse jogado lixo no chão da unidade”; mais “empatia e diálogo” em rodas de conversa com as crianças, para elas falarem tudo do que elas gostam e do que não gostam; aprenderem a fazer mais atividades em grupo; acharam a pesquisa interessante e gostariam de continuar participando porque ela trouxe mais amor, união, sabedoria e como cuidar do próximo. A pesquisa facilitou a convivência e a união com as pessoas, porque hoje existe a dificuldade no trabalho em grupo, quando os colegas não se falam; daí a sua importância por trazer mais atividades para fazerem juntos com os colegas, para melhorar as relações entre as pessoas. Hoje em sua maioria os grupos não se falam porque vivem brigados (acha que eles já vêm brigados de outros lugares), quando chegam aqui na unidade já trazem essa dificuldade. Uma menina

fez o seguinte destaque: “trazer coisas sobre o que é o *bullying*, suas causas, suas consequências para as vítimas e o que podem melhorar”. Como podemos observar as contribuições dos(as) educandos(as) foram muito valorosas para o enfrentamento dos conflitos e violências que vivenciam hoje nesse grupo etário.

#### **4.5 Percepção das Famílias Sobre Conflito E Violência**

Os entrevistados deste bloco foram 15 famílias atendidas pela Unidade LFC, no ano de 2019, representadas por mães ou responsáveis dos educandos pesquisados, que participam das atividades em regime de contraturno.

Neste tópico apresentamos a percepção das(o) entrevistados sobre os tipos de conflitos e violências que acontece na Unidade: a metade afirmou que desconhece e a outra metade revelaram terem conhecimento, sim, de alguns tipos de conflito, tais como: *bullying* (apelidos, menosprezo ou falar mal dos(as) colegas; falar alto com o(a) colega em tom de intimidação, criando inimizades desnecessárias); empurrões quando estão brincando de corrida; e assistiram uma criança de 4 anos machucando o rosto da coleguinha, tendo avisado à educadora, mas que ela não recebeu de forma positiva. Afirmaram ainda que se “sentem muito seguros” quando seus filhos estão na Unidade.

Como sugestões as mães, deixaram suas contribuições com a resolução dos tipos de conflito que acontecem entre alguns(as) educandos(as) no LFC: quando for abusado(a) pelos(as) colegas(as), sair de perto dos(as) abusadores(as) e informar o fato ao educador responsável pelo grupo; que a Unidade chame as partes (ofensores e ofendidos) e suas famílias para mediar o conflito, responsabilizando as partes; usar como castigo a privação do uso do celular porque tira atenção das atividades e da convivência em grupo; e que as educadoras receberem bem as observações feitas pelas famílias como ajuda.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho apresenta o resultado da investigação sobre a replicagem da metodologia desenvolvida pela Fundação Terre des Hommes, para redução de conflitos e violências em contextos educacionais na unidade Lar Fabiano de Cristo – Casa Rodolfo Aureliano, em Recife.

Aproximamo-nos das respostas dos problemas de pesquisa através dos seus objetivos. Sobre o seu objetivo geral, “replicar etapas da metodologia TDH “Modelo de Ação para a prevenção da violência em contextos educacionais”, na ONG Lar Fabiano de Cristo, com vistas a verificar a adesão e a receptividade dos participantes”, afirmamos que ele foi alcançado, como se verifica “a adesão” no tópico Receptividade dos participantes da pesquisa quanto às formações recebidas.

Procuramos atender aos dois objetivos específicos propostos: 1. “Mapear os conflitos e violências no ambiente socioeducativo, bem como o modo a partir do qual gestores, equipe técnica, educadores, educandos e familiares buscam lidar com tais situações”.

Esses dados foram coletados através das 47 entrevistas individuais realizadas com os quatro segmentos da comunidade educativa: 2 gestoras, 15 profissionais, 15 educandos e 15 famílias.

Essa construção possibilitou compreender e mapear os tipos de conflitos e violências que ocorrem na Unidade, conforme declaração de cada entrevistada(o) por segmento.

No tópico Percepção das Gestoras sobre conflito e violência está o conteúdo das entrevistas deste segmento, onde estão identificados e registrados “os conflitos e violências” vivenciados na Unidade, bem como a gestão “lida com os conflitos apresentados”. Estas destacaram como os tipos de violência mais preocupantes a violência estrutural geradora de desigualdade social e extrema vulnerabilidade social; e os conflitos decorrentes das relações interpessoais, provocando quebras na coesão grupal e missão da Unidade.

As gestoras e os profissionais afirmaram em suas entrevistas que esses conflitos e violências são mediados de forma compartilhada, com representantes da gestão, educadores envolvidos no ato, coordenação pedagógica e serviço social. Esse formato de atuação foi confirmado nas entrevistas com os(as) educandos(as) e suas famílias.

No tópico Percepção dos profissionais sobre conflitos e violências, encontram-se no mapeamento dos “tipos de conflitos e violências” e como a unidade lida com essas situações. Os profissionais destacaram a presença dos seguintes tipos de violência: agressão física de mães contra mães; das mães contra seus filhos e a violência física entre os educandos. A agressão verbal ou psicológica entre os

adolescentes (9 a 16 anos), que ocorre principalmente, através do *bullying*; também ocorre entre as mães; entre mães e filhos e, em alguns casos, das mães contra os educadores. Foram destacados a violência da “negligência” das mães com seus filhos; a situação de abuso sexual de crianças pequenas nos núcleos familiares banalizada por estes; e o sequestro de crianças por pai em situação de separação litigiosa.

No tópico Percepção dos educandos sobre conflitos e violências, que foram identificados pelos entrevistados e estão apresentados como “tipos de conflitos e violências”, e o modo “como a Unidade lida com estes”. Para este segmento o *bullying* é o gatilho que aciona as violências física e a verbal ou psicológica.

Na escuta ao grupo de educandos, durante o período formativo, identificamos que a essência do conflito é sempre os apelidos – que denigrem a imagem física do ofendido; as ofensas às mães, a algum familiar ou ente querido. Houve um relato das meninas durante a entrevista de que gostariam muito que esses conflitos fossem pacificados para que o trabalho em grupo fluísse melhor, porque o trabalho sofre descontinuidade em razão de os(as) educandos(as), em sua maioria, não se falarem. Inclusive foi sugerido que a pesquisa lhes apresentasse vídeos formativos que abordem as causas e as consequências do *bullying* para as vítimas, porque a maioria se sente muito incomodada com esse tipo de violência.

Destacamos que um dos motivos do acolhimento do projeto pela gestão da unidade, foi para que a pesquisa focasse nesse grupo etário.

No tópico Percepção das famílias sobre conflitos e violências, estão os “tipos de conflitos e violências que ocorrem e a forma como a Unidade lida com eles”, segundo os entrevistados: o *bullying* (apelidos, menosprezo ou falar mal dos(as) colegas; falar alto com o(a) colega em tom de intimidação, criando inimizades desnecessárias); empurrões quando estão brincando de corrida; e assistiram uma criança de 4 anos machucando o rosto da coleguinha, tendo avisado à educadora, mas que ela não recebeu de forma positiva.

Já no objetivo específico 2. “Analisar a receptividade da comunidade educativa frente às formações realizadas com base na metodologia da Fundação Terre des Hommes, em uma aplicação experimental”, encontra-se expressa no tópico que trata da receptividade dos participantes quanto às formações recebidas na pesquisa.

Para responder a este objetivo realizamos a “observação assistemática” que nos possibilitou uma leitura da percepção dos sujeitos da pesquisa, durante a

realização das cinco oficinas de formações teórico-práticas na temática prevenção de conflitos e violências no espaço educativo.

A primeira oficina abordou a “Comunicação Não Violenta (CNV)” como técnica para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais, de Marshall Rosenberg. A segunda oficina foi uma “Roda de Diálogo” sobre a “Pedagogia da Autonomia” – saberes necessários à prática educativa; e “Pedagogia do Oprimido” com suas contribuições para a Cultura de Paz - a emancipação através da palavra, de Paulo Freire. A terceira oficina foi sobre os “Círculos de Construção de Paz”, para desenvolver a inteligência emocional e construir relacionamentos saudáveis de Kay Pranis.

A quarta e a quinta foram oficinas formativas teórico-práticas com o desenvolvimento do “1º e 2º Círculos de Diálogo” para a construção da Cultura de Paz, com gestores e profissionais da Unidade pesquisada, foi possível verificar nos itens “rodada de *check-out*” e “cerimônia de fechamento” do processo circular vivenciado o quanto esses participantes elevaram sua autoestima e autoconfiança, com os referenciais teórico-práticos que vivenciaram como ferramentas pedagógicas potentes para o enfrentamento positivo dos conflitos e violências que ocorrem diariamente no seu fazer profissional.

Quanto aos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa, apresentamos como foi o desenvolvimento e a sua conclusão. Tratou-se de uma pesquisa básica quanto à sua finalidade; foi descritiva e exploratória quanto aos seus objetivos; quanto à sua abordagem, foi de cunho qualitativo; quanto ao seu método, foi hipotético-dedutiva; tratou-se de uma pesquisa de natureza empírica ou de campo quanto aos procedimentos, e utilizou como instrumento de coleta de dados a “observação assistemática” e as “entrevistas individuais”.

Quanto à técnica de análise e interpretação dos dados, esta pesquisa utilizou o método da “análise de conteúdo”, por compreender o pensamento do sujeito através do que foi expresso por ele. Portanto, neste estudo, a análise de conteúdo se deu no nível manifesto ou restringiu-se ao que foi dito, sem buscar os significados subjacentes.

A construção das relações de convívio e diálogo nos levaram a imaginar movimentos, diálogos, interconexão, solidariedade, respeito, dinamismo, amor, paz

entre as pessoas, que diante de alguma situação ou fato conflituoso, entram em ação para solucioná-los.

Entendendo o conflito como parte da vida humana, em que as pessoas ou grupos sociais podem ter objetivos opostos, é possível afirmar valores e interesses divergentes e, ainda assim, agir sem violência, lidando com o conflito através do diálogo e dos acordos coletivamente construídos. O diálogo, por remeter ao encontro, constitui-se como essência das relações e do ser humano.

Ao final, concluímos que os objetivos foram atendidos e as perguntas de pesquisa respondidas trouxeram uma relevante contribuição para a ciência e para a sociedade. A pesquisa justificou-se por constatarmos uma insuficiência dessa temática na grade curricular dos educadores, o que nos oportunizou o enfrentamento de tal problema, a partir de sensibilizações e formações iniciais e continuadas desses profissionais. Dessa forma, pudemos contribuir com a redução do fenômeno da violência, com uma atuação mais autônoma na gestão das situações de conflitos junto à comunidade educativa, fazendo uma transição da cultura da violência para a cultura de paz.

## 6 REFERÊNCIAS

- Alcoforado, L., Arbosa, M. R., & Barreto, D. A.. (2018) *Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Araújo, G. M. L., & Luna, M. J M. (2009) *Educação para a Paz: a arte de amar*. Editora Universitária da UFPE, 2009.
- Augusto, T. (2004). Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. *Ciência & Educação*, v, 10(2), 277–289.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2. Vozes.
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. Almedina.
- Basso, N. (2009). *Educar para a paz em tempos difíceis*.
- Bauman, Z. (2010) *Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos*. Zahar.
- Bordallo, F. R. (2013). Resenha do livro de Paulo Freire «Pedagogia da Autonomia». *Pedagogia da Autonomia*". *Journal of Nursing*, 4.



Boyes-Watson, C., & Pranis, K. (2011) *No coração da esperança: Guia de práticas circulares*. Trad. Fátima de Bastiani. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

*Lei nº 13.440, de 8 de Maio de 2017. Estatuto da Criança e do Adolescente (2017)*

*Lei 8.069, de 13 de junho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990).*

*Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política nacional de assistência social. (2004). MDS.*

*Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma operacional básica do SUAS - NOB/SUAS. Brasília: MDS. (2005).*

*CapacitaSuas. Desafios da Gestão do SUAS. 1. ed. Brasília: MDS. v. 2 (2008 a)*

*CapacitaSuas. SUAS: Configurando os Eixos de Mudança. 1. ed. Brasília: MDS v.1, (2008 b)*

*Secretaria de Atenção à Saúde. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. (2009). Ministério da Saúde.*

*Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual instrutivo de preenchimento da ficha de notificação/investigação individual de violência doméstica, sexual e/ou outras violências (Ficha Sinan – 10/07/2008). (2008). Ministério da Saúde.*

Charmaz, K. (2009) *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Bookman.

Delors, J. (1999) *Educação: um tesouro a descobrir*. Cortez.

Denzin, N.; Lincoln, Y.. (1994) *Handbook of qualitative research*. Sage publications.

Fagundes, T.C. P. C. (2009) *Metodologia da Pesquisa*. UNEB/EAD.

Ferreira, L. A. M. I - Elaborando o Projeto Pedagógico. 10. Indisciplina e Ato Infracional. Revista do Projeto Pedagógico, Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo), São Paulo, s.d. Disponível em: [http://www.udemo.org.br/RevistaPP\\_01\\_10AIndisciplina.htm](http://www.udemo.org.br/RevistaPP_01_10AIndisciplina.htm). Acesso em: 19 jun. 2020.

Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra (Coleção Leitura).

Freire, P. (1987) *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

Gerhardt, T., Engel, & Silveira, D. (2009). Métodos de Pesquisa. *Porto Alegre: Editora UFRGS*.

Gil, A. C. (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.

- Guimarães, M. R. (2011) *Educação para a Paz: sentidos e dilemas*. Educus.
- Jares, X. R. (2007) *Educar para a paz em tempos difíceis*. Trad. Elizabete de Moraes Santana. Palas Athenas.
- LAR FABIANO DE CRISTO (LFC). (2018) *Relatório nacional anual*. Rio de Janeiro.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003) *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas.
- Martins, G.A. (2008) *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. Atlas.
- Minayo, M. (2011). O desafio da pesquisa social. Em M. Minayo (Ed.), *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Ollaik, L. G., & Ziller, H. M. (2012). Concepções de validade em pesquisas qualitativas. *Educação e Pesquisa*, 38(1), 229–242. <https://doi.org/10.1590/s1517-97022012005000002>
- Informe Mundial sobre La Violencia y la Salud: resumen*. (2002). OMS.
- Paige, G. D. (2009) *Não Matar é Possível: por uma nova ciência política global*. Editora Universitária da UFPE.
- Orientações para o atendimento a vítimas de violência: guia para profissionais de saúde*. Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. Série Acidentes e Violências - nº 2 (2010).
- Pranis, K. (2010) *Processos Circulares*. Tradução: Tônia Van Acker. Palas Athena.
- Pranis, K. (2011) *Círculos restaurativos e de construção de paz – Guia do Facilitador*. Edição Brasileira.
- Richardson, R. J. (2008) *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. (revisada e ampliada). Atlas.
- Rosenberg, M. (2006) *Comunicação não-violenta*. Ágora.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*.
- Santos, B.S., & Chauí, M.. (2013) *Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento*. Cortez
- Sayão, S., & Pelizzoli, M. (2012). *Fragmentos filosóficos: direitos humanos e cultura de paz*. Editora Universitária da UFPE.
- Silva, M. C., Maia, & Silva, L. M. P. (2003). *Guia de assistência integral à saúde da criança e do adolescente em situação de violência: abordagem multidisciplinar*. EDUPE.

- Silveira, R. M. Godoy *et al.* (2007) *Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos*. Editora Universitária.
- Srivastava, A., & Thomson, B. (2009). Framework analysis: a qualitative methodology for applied policy research. *Journal of Administration and Governance*. v. 4, n. 2.
- Taylor, S., Robert, & Devault, M. (2015). *Introdução aos métodos qualitativos de pesquisa: um guia e um recurso*. John Wiley & Sons, 2015.
- Construindo relações de cuidado: um guia para implementar práticas restaurativas nas escolas. Guia 2. Fortaleza: Terre des Hommes Lausanne no Brasil. (2013a).*
- Justiça juvenil restaurativa e práticas de resolução positiva de conflitos. Guia 1. Fortaleza: Terre des Hommes Lausanne no Brasil. (2013 b).*
- Modelo de Ação para prevenção da violência e práticas restaurativas em contextos escolares. Fortaleza: Terre des Hommes Lausanne no Brasil. (2015).*
- Thorne, S. (2000). Data analysis in qualitative research. *Evidence-based nursing*, 3(3), 68–70. <https://doi.org/10.1136/ebn.3.3.68>
- Tozini-Reis, M. (2009). *Metodologia da pesquisa*. Curitiba: IESDE.
- Webel, C. (2007). *Manual de Estudos sobre Paz e Conflitos*.
- Zehr, H. (2008). *Trocando as Lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça*. Palas Athena.